



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

RODRIGO GABRIEL VIEIRA

A VIOLAÇÃO DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM TIRINHAS DE
ARMANDINHO

SOUSA,
2022

RODRIGO GABRIEL VIEIRA

A VIOLAÇÃO DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM TIRINHAS DE
ARMANDINHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância pelo Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de
Medeiros

SOUSA,
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

V658v Vieira, Rodrigo Gabriel.

A violação de máximas conversacionais em tirinhas de Armandinho / Rodrigo Gabriel Vieira. – 2022.

33 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Letras a Distância, 2022.

Orientação : Prof ° D.r Neilson Alves de Medeiros.

1. Tirinhas de Armandinho. 2. Gênero tirinhas. 3. Violação das máximas conversacionais. I. Título.

CDU 028.4(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

RODRIGO GABRIEL VIEIRA

A VIOLAÇÃO DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM TIRINHAS DEARMANDINHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Aprovado em 07 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Orientador Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros – IFPB



Examinador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB



Examinadora: Profa. Dra. Maria Leuziedna Dantas Alves – IFPB

Dedico esta pesquisa a Deus.
Portanto dele, por Ele e para
Ele são todas as coisas. A Ele
seja a glória perpetuamente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Nossa Senhora das Graças, por permitir a realização de um sonho muito importante para mim.

Aos meus amados pais, Raimunda e Getúlio, que estão sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida e são os meus maiores tesouros. Essa conquista não é só minha, é nossa! A minha tia Mocinha e ao meu tio Joaquim, que também são meus padrinhos e segundos pais, por todo carinho, amor e companheirismo.

A minha querida e inesquecível tia Genelva Gabriel (in memoriam), pelas palavras de apoio, por sempre ter acreditado no meu potencial e na minha força. Sua lembrança me inspira e me faz prosseguir sempre na caminhada.

Gratidão pela confiança depositada pelos meus queridos professores do IFPB Alessandra, Adriana, Alex, Analice, Benedita, Betânia (madrinha que amo), Carla, Cynthia, Francielly, Gerthudes, Girlene, Jackelinne, João Edson, Josali, Joseli, Kelly, Lauro, Leuziedna, Marcley, Marta, Moacir (amigo, padrinho, professor), Monica, Otoniel, Rafael, Regina, Valquíria e Virna, que foram primordiais durante toda a minha trajetória do curso. Foram vocês que me fizeram acreditar que era possível.

A Jansen, pela assistência e orientações repletas de conhecimento, sabedoria e paciência.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, pelo cuidado, e por tudo o que aprendi durante os anos do curso de Licenciatura em Letras.

Aos meus amigos (sem nominar), que estiveram comigo durante todos esses anos de batalhas e aprendizados. Minha eterna gratidão pelo apoio, força, amor e assistência.

Ao meu professor e orientador Dr. Neilson Alves de Medeiros: sua dedicação, orientação, apoio e confiança fizeram desta pesquisa uma prática leve e inspiradora para mim. Obrigado por toda ajuda e pelas trocas de experiências. O mundo precisa de mais profissionais do seu tipo.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica, o meu muito obrigado.

“A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal”.

(Bakhtin [1979]; 1992: 348)

RESUMO

A teoria das máximas conversacionais tem servido para auxiliar na compreensão dos processos que regem o uso da linguagem em diversos contextos. O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel da violação de máximas conversacionais em tirinhas de Armandinho. Posto isto, utilizamos como corpus de análise cinco tirinhas do personagem Armandinho, extraídas da rede social *Tumblr* e criadas pelo ilustrador Alexandre Beck no ano de 2009. Como fundamentos teóricos, nossa pesquisa buscou respaldo nos autores Pinheiro; Espíndola (2012); Wilson (2008); Grice (1982); Verceze (2016); Levinson (2007); Leão (2013); Bezerra (2017) e entre outros. Para a técnica de análise das tirinhas, tivemos como base norteadora o princípio do campo da Pragmática conhecido como a Teoria de Grice (1982) e suas respectivas violações das máximas conversacionais. A metodologia se pautou em uma pesquisa de cunho descritiva, de natureza qualitativa-interpretativa em torno do gênero textual tirinha, levando em consideração, particularmente, os exemplares produzidos com o personagem Armandinho. Em suma, como resultado da nossa pesquisa, constatamos que a violação das máximas conversacionais estabelece uma estratégia discursiva nas tirinhas de Armandinho, levando em consideração que os textos já se propõem a provocar um efeito de sentido de humor e de fazer jogo com o uso das palavras. Ademais, observamos que a violação das máximas conversacionais nas tirinhas viabiliza outras capacidades de leitura, ampliando novas compreensões de um texto curto, porém amplo no sentido de causar novas interpretações. Por último, verificamos que a violação das máximas nas tirinhas de Armandinho não está presente apenas na linguagem verbal, mas é também efetivada na modalidade comunicativa dos signos visuais, isto é, através da linguagem não verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Tirinhas de Armandinho. Gênero tirinha. Violação das Máximas Conversacionais.

ABSTRACT

The theory of conversational maxims has served to assist in the understanding of the processes that govern the use of language in different contexts. The present work aims to analyze the role of the violation of conversational maxims in Armandinho's comic strips. That said, we used as *corpus* of analysis five strips of the character Armandinho, extracted from the social network Tumblr and created by the illustrator Alexandre Beck in 2009. As theoretical foundations, our research sought support in the authors Pinheiro; Espíndola (2012); Wilson (2008); Grice (1982); Verceze (2016); Levinson (2007); Lion (2013); Bezerra (2017) and others. For the technique of analysis of the strips, we had as a guiding basis the principle of the field of Pragmatics known as Grice's Theory (1982) and its respective violations of conversational maxims. The methodology was based on a descriptive research, of a qualitative-interpretative nature around the comic strip textual genre, taking into account, particularly, the copies produced with the character Armandinho. In short, as a result of our research, we found that the violation of conversational maxims establishes a discursive strategy in Armandinho's comic strips, taking into account that the texts already propose to provoke an effect of a sense of humor and to play with the use of words. Furthermore, we observed that the violation of conversational maxims in the comic strips enables other reading skills, expanding new understandings of a short but broad text in the sense of causing new interpretations. Finally, we verified that the violation of the maxims in Armandinho's comic strips is not only present in verbal language, but is also carried out in the communicative modality of visual signs, that is, through non-verbal language.

KEYWORDS: Armandinho's comic strips. Comic strip genre. Violation of Conversational Maxims.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRAGMÁTICA..... | 13 |
| AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE PAUL GRICE | 14 |
| VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE (1982) | 17 |
| O GÊNERO TIRA/TIRINHA | 21 |
| ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 24 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |

INTRODUÇÃO

A Linguística constitui-se como uma área de estudo que apresenta diversos princípios teóricos, cada qual com suas ideias, concepções e conceitos particulares acerca do sistema da língua humana. Abrigando diversas vertentes teóricas sobre a linguagem, temos o paradigma funcionalista, uma perspectiva que se ocupa em estudar e identificar o mecanismo da linguagem em uso na sociedade. No interior desse campo de estudo do funcionalismo, temos as teorias linguísticas da Pragmática, que demonstram os sinais convencionais conforme as diferentes situações de interação, isto é, destacando como se caracterizam as conversas e as leis que governam tais diálogos em diversos contextos de uso da linguagem.

Nesse contexto, uma das teorias mais importantes nos aspectos dos estudos pragmáticos são as máximas conversacionais, de Paul Grice, compreendidas como princípios que regem a conduta linguística dos interlocutores e as regras essenciais de comportamento linguístico. Em outras palavras, elas constituem critérios para que a comunicação ocorra da forma mais cooperativa possível, de modo que os parceiros na interação se engajem e tornem à conversação compreensível entre si. Em síntese, por meio das máximas, podemos compreender o funcionamento da linguagem na medida em que se identifica o jogo que se trava por trás dos textos que sustentam as conversas.

Por outro lado, ao considerarmos o funcionamento das máximas conversacionais, também devemos observar quando tais princípios são violados, o que muitas vezes ocasiona uma implicatura, ou seja, gerando outros sentidos na interatividade. Tal artifício pode estar presente em alguns textos com o objetivo de provocar determinados efeitos, como ironia e ambiguidade. Com isso, não é difícil encontrar violação de máximas em textos pertencentes ao gênero tirinha, por exemplo, uma vez que esse gênero se orienta pelo jogo de palavras e imagens para produzir humor, o que se baseia, muitas vezes, na presença da ironia e da ambiguidade de sentido.

A partir dessa relevância das máximas conversacionais e das suas violações mencionadas anteriormente, este trabalho buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são os efeitos de sentido que a violação das máximas provoca nas tirinhas do personagem Armandinho, considerando que esse gênero lida com o jogo de palavras e com o humor? Para fundamentar essa investigação, amparamo-nos em alguns autores como Pinheiro; Espíndola (2012); Wilson (2008); Grice (1982); Verceze (2016); Levinson (2007); Leão (2013); Bezerra

(2017); Souza; Souza (2013); Patati e Braga (2006); Botelho (2020); Ramos (2013) e entre outros.

É válido salientar que o motivo para tratar da temática ocorreu com base no que foi estudado na disciplina de Pragmática, no curso de Licenciatura em Letras do IFPB, oportunidade na qual foi apresentada uma abordagem sobre a questão dos princípios descritivos do comportamento linguístico, ou melhor dizendo, das máximas conversacionais. Ademais, nossa motivação também partiu do interesse de conhecer, aprofundar e analisar como ocorre a ação comunicativa dos falantes numa interação verbal e como as máximas conversacionais são agentes organizacionais para esse processo de conversação, de modo mais específico, como tal processo se apresenta em um gênero textual como a tirinha. Outro estímulo para a realização da pesquisa diz respeito a mostrar como a temática das máximas conversacionais é importante para compreendermos que o uso da linguagem é atravessado por diversos fatores de inferência, tal como por entendermos sua relevância para os estudos que envolvem a comunicação humana.

Posto isto, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel da violação de máximas conversacionais em tirinhas de Armandinho. Quanto aos objetivos específicos, orientamos nossa pesquisa pelas seguintes ações: identificar os tipos de violação presentes em tirinhas de Armandinho; compreender os efeitos de sentido que as violações provocam nos textos analisados; refletir sobre o papel que a violação de máximas assume no gênero tirinha.

Outrossim, no que tange à metodologia, o trabalho foi elaborado através de uma pesquisa de cunho descritiva, de natureza qualitativa-interpretativa em torno do gênero tirinha, por meio de exemplares realizados com o personagem Armandinho. De modo a facilitar o processo de execução e andamento da pesquisa, determinamos os seguintes passos: 1.º revisão bibliográfica de autores sobre a temática em questão; 2.º pesquisa e escolha da rede social Tumblr como fonte de acesso ao gênero textual analisado; 3.º seleção das tirinhas de Armandinho para análise; 4.º análise das tirinhas, segundo a teoria das Máximas Conversacionais de Paul Grice, com foco na violação.

Desse modo, através de plataformas de pesquisas, tais como: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), Google Acadêmico (Mecanismo virtual de pesquisa livremente), pesquisamos informações bibliográficas que norteariam o desenvolvimento de toda pesquisa, buscando livros, artigos científicos e periódicos que traçassem considerações sobre interesse do assunto.

Logo após, realizamos a seleção de algumas tirinhas de Armandinho, publicadas na rede social *Tumblr*, no *blog* intitulado Armandinho, para serem analisadas à luz da teoria das

máximas conversacionais de Grice (1975). Em seguida, procedemos a uma análise cuidadosa das tirinhas supracitadas, buscando verificar como ocorrem os comportamentos linguísticos dos falantes, tal como a maneira linguística empregada pelo gênero textual, observando como a violação das máximas conversacionais está presente através do ato da fala dos personagens. No primeiro momento da pesquisa foram selecionadas 16 tirinhas para uma análise de quais estariam de acordo com o propósito do trabalho. Destas 16 tirinhas analisadas, encontramos 5 tirinhas pertinentes e em conformidade com o que seria desenvolvido ao longo do artigo. Por fim, na parte da análise, optamos por separar 1 tirinha para cada investigação, ficando a análise dividida em 5 subdivisões distintas.

Em conclusão, esta pesquisa encontra-se dividida em seis partes distintas, fora Introdução e Referências. A primeira parte consiste em apresentar breves considerações sobre a Pragmática, campo de estudo ponderado em nosso trabalho; a segunda parte aborda considerações acerca das máximas conversacionais de Grice (1982); a terceira parte vem refletir a respeito da violação das máximas conversacionais de Grice (1982); a quarta parte dialoga sobre o gênero/corpus da pesquisa – a tirinha; a quinta parte é a de análise e discussão de resultados, na qual pudemos observar como a violação das máximas conversacionais se apresentam nas tirinhas de Armandinho; na sexta e última parte, fizemos as considerações finais da pesquisa, realizando um desfecho da temática em estudo.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRAGMÁTICA

A concepção de língua e linguagem vem se transformando ao longo do tempo, sendo até mesmo possível dividi-la em dois grandes paradigmas linguísticos, sendo eles: o paradigma formalista, no qual a língua é entendida como um objeto autônomo, independente do seu uso, e o paradigma funcionalista, que considera a língua em sua relação à forma (fatores gramaticais) e função (fatores sociais) que considera a articulação entre forma e função na língua, observando com atenção o uso da linguagem em vários contextos. (PINHEIRO; ESPÍNDOLA, 2012). Sendo assim, a partir do paradigma funcionalista, entra em evidência a competência comunicativa ou pragmática.

Para Wilson (2008), três vertentes surgiram através da observação das relações entre os signos: a sintática, que estuda a relação dos signos entre si; além da semântica, que estuda a relação dos signos com os objetos; e a Pragmática que estuda a relação dos signos com os seus usuários. Por isso, a pragmática visa fatores extralinguísticos, que passam a ser considerados

para a pesquisa do estudo da língua, como por exemplo fatores culturais, afetivos, tecnológicos e sociais envolvidos no contexto do discurso.

Portanto, pode-se definir a pragmática como a ciência do uso linguístico, visto que tal conhecimento da prática linguística é imprescindível para que haja sucesso na comunicação, visto que na troca verbal, nos comunicamos muito mais do que as palavras por si só significam, além de serem evidentes e recorrentes as situações em que o locutor prefere falar de maneira indireta, apontando novamente a importância do contexto. Esclarecido o papel da Pragmática, passemos agora a compreender a teoria das máximas conversacionais.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE PAUL GRICE

Importantes pesquisadores da linguagem colocaram a Pragmática em evidência através dos seus trabalhos. Dentre eles, podemos citar o filósofo Paul Grice (1982), criador da teoria das chamadas máximas conversacionais, com base no Princípio da Cooperação. O princípio da cooperação estabelece as normas de conduta utilizadas pelos interlocutores, determinando um bom desenvolvimento na conversação. Desta forma, do ponto de vista de Grice (1982), o princípio da cooperação é constituído através do seguinte modo: “Faça a sua contribuição à conversação tal como ela é requerida, no estágio em que ela se encontra, para os propósitos mutuamente acordados” (GRICE, 1982, p. 86). Do ponto de vista da cooperação, as pessoas se empenham em se engajar nas interações de modo a compreenderem o outro e a se fazerem compreender. Verceze *et aliae*. (2016, p. 1071) afirmam que “os interlocutores trabalham a mensagem linguística de acordo com certas normas comuns que caracterizam um sistema cooperativo entre ambos, para que as informações possam ser trocadas da melhor forma possível”. Desse modo, o sistema cooperativo equivale na identificação dos enunciadores de que o ato da conversa possui uma intenção e que eles devem participar do diálogo dando sua contribuição de modo que a finalidade da conversa seja efetivada.

O princípio da cooperação, segundo Grice (1982), é formado por quatro máximas conversacionais conhecidas como: a máxima da qualidade, a máxima da quantidade, a máxima da relevância e a máxima do modo.

As máximas conversacionais propostas por Grice surgiram da necessidade de explicar como as pessoas utilizam a língua, podendo ser consideradas diretrizes ou parâmetros que guiam a conversação de forma eficiente, eficaz e racional, visando atender ao princípio cooperativo geral (LEVINSON, 2007, p. 126).

São apontadas quatro as máximas básicas da conversação:

- **A máxima da qualidade:** os participantes devem falar a verdade, ou seja, não devem dizer aquilo que acreditam ser falso ou aquilo que não possam fornecer evidência adequada. Para esta definição cabe o exemplo a seguir:

| |
|---|
| <p>A – A Pragmática é um ramo da Linguística?</p> <p>B – Sim.</p> |
|---|

(Exemplo elaborado pelo autor)

De acordo com a teoria das máximas conversacionais de Grice (1982), o exemplo acima atende as máximas na categoria de qualidade, quando o falante B é sincero ao dizer aquilo que pode ser comprovado. No momento em que o falante A pergunta se a Pragmática é um ramo da Linguística, o falante B responde que sim com toda convicção, já que ele pode provar para o falante A que esse campo de estudo é realmente uma área da Linguística, podendo apresentar (evidências, demonstrações) por meio de comprovação científica para provar o que foi dito. Portanto, ao responder de forma sincera/verdadeira, o falante B cumpre com o atendimento da máxima de qualidade.

- **A máxima da quantidade:** está relacionada com a quantidade de informação a ser fornecida e apresenta as seguintes submáximas:
 - ✓ Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerida, conforme propósito da conversação.
 - ✓ Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido. Para estes conceitos cabe o exemplo a seguir:

| |
|---|
| <p>A – Quantos anos você tem?</p> <p>B – Eu tenho 19.</p> |
|---|

(Exemplo elaborado pelo autor)

Por sua vez, na máxima de quantidade, espera-se que o falante apresente informações que contribuam para o desenvolvimento da interação, conforme foi possível constatar no exemplo acima. Quando o falante A pergunta ao falante B: “Quantos anos você tem?”, o falante B diz: “Eu tenho 19”, buscando informar somente o necessário como resposta, sem exibir muitos detalhes sobre o que foi questionado. Assim sendo, pelo falante B ter sido sincero e direto, trazendo em sua resposta a quantidade de informações necessárias para a comunicação, ele cumpre com o atendimento da máxima de quantidade.

- **A máxima da relevância:** deve ser colocado apenas o que é pertinente ao assunto tratado. Para esta definição cabe o exemplo a seguir:

A – Amanhã vou ao supermercado fazer as compras. Vamos comigo?

B – Antes de ir, tenho de estudar.

(Exemplo elaborado pelo autor)

Na máxima de relevância, espera-se que o falante apresente informações que contribuam para o desenvolvimento da interação, conforme podemos observar no exemplo acima. O falante A pergunta: “Amanhã vou ao supermercado fazer as compras. Vamos comigo?”. Em seguida, o falante B responde ao falante A, dizendo: “Antes de ir, tenho de estudar”, isto é, dando uma resposta bem objetiva a pergunta de A, esclarecendo disponibilidade para ir ao supermercado com ele, mas antes de se locomover para tal ação teria de estudar. É possível observar no exemplo que o falante B foi bastante cooperativo na interação para com o falante A. Dessa maneira, o falante B cumpre com o atendimento da máxima de relevância.

- **A máxima do modo:** a informação deve ser dada de forma breve, clara, ordenada e evitando a ambiguidade. Para esta definição cabe o exemplo a seguir:

A – O que você fez hoje?

B – Fui ao trabalho durante o dia e ao teatro à noite.

(Exemplo elaborado pelo autor)

No que corresponde a máxima de modo, o falante deve apresentar as informações de forma clara, não deve fazer uso de ambiguidades, precisa dizer apenas o necessário para o diálogo e deve estar atento à sequência dos fatos apresentados. Ao analisarmos o exemplo acima, percebemos que ele traz uma conversa ordenada, clara e breve. O falante A pergunta ao falante B: “O que você fez hoje?”, logo, o falante B responde: “Fui ao trabalho durante o dia e ao teatro à noite”. Por meio do diálogo exposto, percebemos que B cumpre com o atendimento da máxima de modo, dado que descreve sua resposta de forma simples, compreensível, direta e precisa.

A partir dos exemplos mencionados acima, conclui-se que as máximas conversacionais são responsáveis por desenvolver e organizar a habilidade conversacional dos interlocutores. Por outro lado, se as máximas conversacionais forem negligenciadas pelos falantes, elas podem causar a desqualificação de uma conversação bem-sucedida, bem como atingir um determinado

efeito de sentido entre os diálogos. No interesse de melhor explicar como a violação de máximas se instaura nas expressões linguísticas, passaremos a conhecer melhor cada concepção.

VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE (1982)

No ato de qualquer conversa do dia a dia entre os interlocutores, a partir de qualquer interesse próprio em trocar palavras e ou/ ideias acerca de uma temática vaga, ou uma temática particular, com o objetivo de construir um determinado efeito a fim de atingir um propósito de um dos falantes que estão construindo de forma conjunta um diálogo comum entre eles se faz necessário que ocorra a violação das máximas conversacionais.

Leão (2013, p. 71) assinala, sobre o processo de violação das máximas conversacionais, que

Quando o locutor parece não seguir as máximas conversacionais, mas ainda assim espera que o interlocutor infira o sentido implícito, dizemos que ele está cometendo uma Violação das Máximas Conversacionais. Ao violar uma máxima, o locutor presume que o interlocutor compreende que suas palavras não devem ser consideradas literalmente e que ele é capaz de inferir a intenção implícita.

Nesse sentido, a violação das máximas conversacionais de Grice (1982) não é um modo inaceitável ou de desvio para o diálogo entre os interlocutores, mas é um mecanismo que executa efeitos de sentidos e significados variados de determinados assuntos dentro de uma sequência discursiva, sendo comunicativamente e sociavelmente considerável tanto pelo locutor quanto pelo interlocutor.

Outrossim, Grice (1982) prevê ocorrência de violação das máximas conversacionais que são também abordadas em quatro categorias, sendo elas: categoria da violação da máxima de quantidade, categoria da máxima de qualidade, categoria da máxima de relação/relevância e categoria da máxima de modo. Assim sendo, Bezerra (2017) apresenta as seguintes designações para cada tipo de violação das máximas conversacionais, tais como:

- **Categoria da violação da máxima de quantidade** - O falante viola a Máxima da Quantidade quando fornece mais ou menos informações para um enunciado. Para esta categoria vejamos o exemplo a seguir que viola a máxima de quantidade:

| |
|---|
| <p>VEJA: Você concluiu sua trilogia depois de 42 anos. Como você se sente?</p> |
|---|

Zé do Caixão: Voltei a filmar graças às verbas públicas. Em 2003, ganhei 500 000 reais do ex-governador Geraldo Alckmin para as filmagens. Nunca tinha visto tanto dinheiro.

Fonte: ARAÚJO, Denize de Oliveira; SILVA, Marcos Antonio da. As máximas conversacionais de Grice e as implicaturas. João Pessoa: IFPB. Disponível em:

https://ava2021.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/50549/mod_resource/content/2/AULA05%20%285%29.pdf

A partir da leitura do exemplo acima, percebemos que a máxima de quantidade foi violada. Como foi feita uma pergunta, o entrevistador não recebeu do entrevistado uma resposta do fato, por exemplo, de como o cineasta se sente frente à conclusão da sua trilogia. Ademais, a resposta foi longa e ultrapassou o que o entrevistador esperava/desejava que fosse respondido pelo entrevistado.

Dessa maneira, considerando a posição do entrevistado, podemos deduzir que essa violação teve uma intenção, que seria acusar o desprezo/desleixo por parte do governo no que se refere ao repasse de verbas para a continuidade e conservação dos trabalhos de produção cinematográfica no país.

- **Categoria da violação da máxima de qualidade** - A Violação da Máxima da Qualidade pode ser identificada no momento em que o falante diz aquilo em que acredita ser falso, como ocorre com as ironias, as metáforas, tautologias, exageros, eufemismos, brincadeiras afetivas etc. Para esta categoria vejamos o exemplo a seguir que viola a máxima de qualidade:

Rapaz - Moça, onde fica a prefeitura de João Pessoa?

A moça, então, olha para o rapaz e diz: - Em João Pessoa não há prefeitura.

Fonte: ARAÚJO, Denize de Oliveira; SILVA, Marcos Antonio da. As máximas conversacionais de Grice e as implicaturas. João Pessoa: IFPB. Disponível em:

https://ava2021.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/50549/mod_resource/content/2/AULA05%20%285%29.pdf

Neste exemplo, temos a violação da máxima conversacional de qualidade, quando a moça dá uma informação para a qual não tem comprovação, quando afirma algo que acredita ser falso e quando não tem provas para justificar a expressão dita de que não há prefeitura na cidade de João Pessoa. Através do tipo de resposta apresentada pela moça, podemos perceber que ela infringe o Princípio da Cooperação da máxima de qualidade, regida pela supermáxima “afirme coisas verdadeiras”, “Não diga senão aquilo para que você possa fornecer evidência adequada”.

No exemplo acima, a moça não viola a máxima de modo para esconder ou falsear a informação sobre que em João Pessoa não há prefeitura, mas apenas para implicar que não poderá oferecer uma resposta oportuna e satisfatória para o rapaz.

- **Categoria da violação da máxima de relação/relevância** - A Violação da Máxima da Relevância pode ocorrer para preservar a Máxima da Qualidade “Faça com que sua contribuição seja verdadeira”. O falante espera que o ouvinte possa fazer a relação entre os enunciados, interpretando o não-dito na sentença. Para esta categoria vejamos o exemplo a seguir que viola a máxima de relação:

Guto: Nossa, que saudade de você! Quanto tempo, rapaz! Vamos marcar alguma coisa?
Sair para tomar uma cerveja? O que você acha?
O outro responde: Paulo: O que aconteceu com o seu cabelo? Rapaz, você está praticamente careca!

Fonte: ARAÚJO, Denize de Oliveira; SILVA, Marcos Antonio da. As máximas conversacionais de Grice e as implicaturas. João Pessoa: IFPB. Disponível em:

https://ava2021.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/50549/mod_resource/content/2/AULA05%20%285%29.pdf

Observamos, por meio da leitura da resposta de Paulo, que a máxima de relação/relevância foi violada. Para que a violação não tivesse ocorrido, Paulo deveria ter se expressado com Guto da seguinte maneira: “hoje não vou poder”, “estou muito ocupado”. Pelo contrário, como resposta, Paulo não foi cooperativo no diálogo para com Guto, quando concedeu uma resposta trazendo informações que não são relevantes, como, por exemplo, ao perguntar sobre “o que aconteceu com o cabelo do garoto” e “falar que ele estava praticamente careca”.

Levando em conta a relação de aproximação entre os dois interlocutores do debate e a situação das falas, percebemos que a violação da máxima de relação/relevância é quebrada de forma intencional no exemplo acima. Quando Paulo diz para Guto: “O que aconteceu com o seu cabelo? Rapaz, você está praticamente careca!”, ela está dando uma resposta subentendida para o chamado, isto é, sem querer dizer de forma explícita que ela está desvalorizando ou rejeitando o convite dele para sair de casa.

- **Categoria da violação da máxima de modo** - A Máxima de Modo indica que as pessoas não devem ser ambíguas e obscuras, e que devem evitar prolixidades e serem ordenadas. Por exemplo, a violação da máxima “Evite obscuridade” pode ocorrer para ocultar uma

terceira pessoa ou objeto da conversa. Para esta categoria vejamos o exemplo a seguir que viola a máxima de modo:

Bia: Em que escola você está estudando agora, Renata?

Renata: Sabe aquela rua bem larga cheia de árvores quase secas, que a prefeitura não cuida direito aí as coitadinhas tão tudo morreno porque ninguém coloca água nelas? Pronto, aí você passa mais umas cinco ruas, depois dobra à direita, tem uma padaria e uma farmácia na esquina, do outro lado na rua. Aí você anda mais um pouquinho que tem um hospital. A escola fica do lado do hospital bem grande.

Fonte: ARAÚJO, Denize de Oliveira; SILVA, Marcos Antonio da. As máximas conversacionais de Grice e as implicaturas. João Pessoa: IFPB. Disponível em:

https://ava2021.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/50549/mod_resource/content/2/AULA05%20%285%29.pdf

No exemplo acima, temos a violação da máxima de modo. Ao fazer uma leitura da resposta de Renata, podemos perceber que ela faz uma explicação bastante extensa, desnecessária, prolixa e desajustada. Um outro aspecto que causa a violação da máxima de modo é o termo usado por Renata, quando ela diz: “tão tudo morreno”, resultando questão de ordem linguística. Para que a máxima não tivesse sido violada, a resposta de Renata deveria ter sido: “apenas a informação com o nome da escola” ou “informar que a referida escola está localizada ao lado do hospital”.

Nesse recorte/exemplo, a violação da máxima ocasionada pela resposta de Renata não acontece como um erro de comunicação, mas implica apresentar/exibir outros dados e informações relativamente importantes para o diálogo em questão, mesmo que eles descumpram com o princípio da violação da máxima de modo.

Por fim, é preciso deixar claro que a violação das máximas conversacionais se configura como um funcionamento frequente para os falantes, haja vista que o diálogo nem sempre é ordenado estritamente apenas de acordo com as quatro máximas, ou seja, para cumprir com as máximas conversacionais, mas é estabelecido, também, para criar outros sentidos e outros movimentos no curso das interações, que podem ser repletas de ironias, linguagem metafórica, implícitos etc.

Apresentadas nossas considerações, contemplações e reflexões sobre a teoria das máximas conversacionais, passaremos a discorrer sobre o gênero que é foco de nossa pesquisa: a tirinha.

O GÊNERO TIRA/TIRINHA

Refletindo sobre a história em quadrinhos, desde seu surgimento, ainda no século XIX, até hoje, notamos sua diversidade de experiências temáticas e evolução iconográfica autônoma. Emprestando narrativas e diálogos de folhetins e romances, associando-os a ilustrações e gravuras, quadrinhos alcançam rapidamente expressão *sui generis* com recortes visuais de ação e expressões linguísticas em balões, proporcionando uma nova forma de retratar a realidade (SOUZA; SOUZA, 2013).

A pré-história dos quadrinhos, segundo Marny (1970), vai de 1820, com a publicação de Figuras de Épinal, quadros militares e histórias edificantes, através de *Histoires* em estampes, em 1827, que tratava das aventuras de *Monsieur Vieux-Bois*, mãos de o professor de Genebra Rodolf-Töpffer e chegando a algumas experiências isoladas de pintores e ilustradores na década de 1890. Mas o verdadeiro começo, diz Marny (1970), foi *The Yellow Kid*, criado por Richard Felton Outcault, publicado em 1895 no jornal sensacionalista *New York World*, com a incursão do texto naquele formato que se tornaria o balão (MARNY, 1970; NICOLAU, 2010).

Segundo Patati e Braga (2006, p. 23), o formato clássico de listras com brincadeiras desenvolvidas em três ou quatro quadros foi criado graças à escassez de espaço no jornal, bem como a popularidade dos personagens. Os autores ressaltam que o pioneirismo dos cinturões pertence a *Bud Fisher* em 1907, com os personagens de Mutt e Jeff na página de doações do jornal: “Eram comentários sobre a fauna humana que orbita o gramado. Eles criaram os personagens dos jogadores, assim como o jóquei e o cavalo, os heróis épicos da festa. Eles mostraram a natureza patética do jogo e praticaram tipo de autocrítica (BRAGA; PATATI, 2006).

O gênero discursivo de histórias em quadrinhos combina elementos pictóricos e linguísticos para produzir efeitos humorísticos e críticos nos leitores. Esses efeitos semânticos nem sempre podem ser interpretados com base apenas em aspectos explícitos porque, muitas vezes um quadrinista usa/recupera discursos já cristalizados na sociedade para um eixo semântico pré-determinado, construindo assim uma quebra de expectativa do sentido e o humor produzidos (BOTELHO, 2020; RAMOS, 2013).

Os quadrinhos são um meio de comunicação de massa porque, segundo Rama et al., "As publicações desse gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e edições, somando milhares e às vezes até milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ávido por novidades (MARNY, 1970; SALES, 2015).

Essa popularidade se justifica pela composição desse gênero discursivo, ou seja, os quadrinhos, que na maioria das vezes incluem dois códigos, o verbal e o visual, mantendo-se em constante interação e garantindo a plena compreensão da mensagem que veiculam para o leitor (SOUZA; SOUZA, 2013).

As histórias em quadrinhos caracterizam-se pelo fato de serem contadas em uma sequência de pequenos quadros, e segundo o dicionário Mini Aurélio, esse gênero discursivo é referido como “cada faixa ger. horizontal de uma história em quadrinhos” (FERREIRA, 2008). Assim, de acordo com Rama e colaboradores (2004), as listas geralmente consistem em linguagem visual, plano e ângulos de visão, personagens e coadjuvantes, figuras cinéticas, metáforas visuais, linguagem verbal, balão de fala, inscrições e onomatopeias que determinam sua organização composicional (RAMA; VERGUEIRO, 2004).

Outro fator a considerar sobre as histórias em quadrinhos é que elas são distribuídas no meio midiático (ou seja, jornais, revistas e internet). No que diz respeito aos seus temas, os quadrinhos penetram nos mais diversos temas da sociedade. Dessa forma, confirmamos que a escolha do tema depende do propósito e objetivos que o autor deseja alcançar, e do público-alvo que está atingindo (ROSSI *et al.*, 2015; SALES, 2015).

Estruturalmente, no geral, as histórias em quadrinhos são divididas horizontalmente em um número limitado de histórias em quadrinhos; consistem em balões representando falas, ideias, enfim, a expressão de personagens, linguagem visual e legendas, geralmente apresentando a fala do narrador. Já quanto ao estilo, a linguagem informal com marcadores coloquiais é muito importante. Algumas tiras usam técnicas de coloração e ambientação, chamando mais a atenção e ajudando o leitor a imaginar a situação com maior facilidade (MOTERANI; MENEGASSI, 2009).

Visto isso, não podemos delimitar entre os interlocutores ou os objetivos específicos dos quadrinhos, porque como podemos ver, eles vão depender do objetivo do autor, porém, pode-se pensar o interlocutor virtual em termos de seu veículo social. Consequentemente, o papel social, ou seja, a posição que o autor e o leitor irão adotar na criação e na leitura de uma história em quadrinhos, respectivamente, não pode ser determinado, pois também dependerá desses fatores (ANDRADE, 2009).

Vale destacar que, no universo do gênero história em quadrinhos, podemos encontrar um subtipo que reduz a quantidade de quadros. Trata-se da tirinha, estabelecida por Nicolau e Magalhães (2011, p. 3) como:

[...] uma seqüência narrativa em quadrinhos humorística e satírica que utiliza a linguagem verbal e não-verbal transmitindo, em sua grande maioria, uma mensagem de caráter opinativo. Através da utilização de metáforas, que a aproxima da sua representação do cotidiano, ela é capaz de burlar censuras e se afirmar dentro dos jornais impressos como um gênero jornalístico que apresenta as mesmas propriedades de uma crônica, artigo, editorial ou charge.

À vista disso, podemos perceber que a tirinha é um gênero textual com narrativas curtas, que permite aos leitores uma leitura atrativa. Esse tipo de gênero se dedica a utilização de quadros para expor uma crítica, um acontecimento ou qualquer outro fato com num máximo de até quatro quadrinhos usualmente constituídos pelo humor, sendo difundido através de meios de comunicação impressos, ou melhor dizendo, os jornais. Portanto, pode-se afirmar que a tirinha é um gênero textual bastante amplo e que carrega diversas especificidades em sua organização.

É imprescindível ressaltar que as tiras são um subtipo das então histórias em quadrinhos (HQ), porém são mais curtas, de caráter sintético e que podem ser classificadas como fechadas ou sequenciais. Ademais, as temáticas de algumas tiras satirizam os aspectos econômicos, sociais e políticos do país, mesmo que embora não sejam como charges (MOTERANI; MENEGASSI, 2009).

De acordo com Maruschi apud Dionisio (2005, p.198):

As tiras fechadas se dividem em dois subtipos: a) Tiras – piadas, em qual o humor é obtido por meio de estratégias discursivas utilizadas nas piadas de modo em geral, como a possibilidade de dupla interpretação sendo selecionada pelo autor a com menor probabilidade; b) Tiras – episódios, na quais o humor é baseado especificamente no desenvolvimento da temática em uma determinada situação, de maneira a realçar as características dos personagens. (DIONISIO; MACHADO; BEZERRA, 2005; MARCUSCHI, 2009).

Com base na discussão da citação acima, entende-se que o gênero tira/tirinha traz uma particularidade diferencial do gênero piada. Enquanto o gênero piada tem uma narração verbal que desempenha o processo da comunicação, as tiras/tirinhas são gêneros responsáveis por apresentar não somente o verbal, mas também elementos não-verbais através de diversas gravuras. Desta forma, o gênero tira/tirinha não possui apenas os dados descritos na própria composição das histórias narradas e contidas nos quadrinhos e balões, mas carregam também a comunicação que é constituída sem a fala verbal, causando os subentendidos causadores da criação de humor.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise, apresentaremos cinco tirinhas do personagem Armandinho, o garotinho de cabelos azuis, criadas em 2009 pelo ilustrador Alexandre Beck¹. Em cada tirinha observada, buscamos identificar a ocorrência de violação à luz da teoria das máximas conversacionais de Grice (1982), conforme vimos nos exemplos mostrados anteriormente. As tirinhas examinadas estão publicadas na rede social *Tumblr*, cujo perfil é intitulado por “Tiras Armandinho”, que pode ser acessado pelo seguinte endereço eletrônico: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>.

Conforme foi observado no aporte teórico do trabalho, as máximas conversacionais de Grice (1982) são classificadas em quatro tipos, sendo eles: máxima de qualidade, máxima de quantidade, máxima de relevância e máxima de modo. Em nossa análise, analisamos a violação de todas as quatro máximas citadas anteriormente nas tirinhas de Armandinho.

Em suma, as análises partiram dos seguintes procedimentos estruturais: seleção minuciosa das tirinhas dentro da plataforma do *Tumblr*, recortes das tirinhas observando todas as violações das máximas e, por fim, listagem da quebra das máximas. Vejamos, abaixo, a verificação da ocorrência da violação das máximas conversacionais a partir de cada tirinha apresentada.

Tirinha 1 – Análise da violação da máxima de modo:



Tirinha 1: Tirinha de Armandinho
Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>

No exemplo da tirinha 1, podemos observar uma interação entre Armandinho e sua amiga Fê. No primeiro quadro da tirinha, Armandinho afirma para ela que o seu pai adora natação. Ao ouvir seu interlocutor, a amiga de Armandinho faz uma implicatura que expressa seu contentamento, dizendo no segundo quadro: “legal! E ele nada bem?”. Em seguida,

¹ Alexandre nasceu em 1972, na ilha de Florianópolis, Santa Catarina. Desenha desde criança, e em 1985 recebeu seu primeiro prêmio na Bienal Internacional de Kanagawa, Japão. Em 2010 começou a desenhar as tirinhas do Armandinho, publicadas em jornais catarinenses.

Armandinho responde no terceiro quadro, dizendo: “olha... nada mal, nada mal...”. Ao dar essa resposta no quadro 3, Armandinho viola a máxima de modo, tendo em vista que ele não forneceu uma resposta clara para a indagação de Fê, bem como não evitou a ambiguidade.

Diante do contexto comunicacional, já que Armandinho afirma no primeiro quadro que seu pai adorava natação e no segundo quadro a sua amiga o interroga perguntando se o pai dele nadava bem, certamente ela esperava que a resposta de Armandinho no terceiro quadro fosse bem mais clara, afirmando das seguintes maneiras: “sim”, “muito bem”, “com certeza”, “demais”, por exemplo.

Todavia, a resposta dada por Armandinho no terceiro quadro da tirinha, por meio dos termos “nada mal, nada mal”, gerou uma dualidade de implicatura, visto que podemos interpretar que Armandinho ou quis dizer ao pé da letra que seu pai não nadava bem (afirmativa), ou então ele quis satirizar através do “nada mal, nada mal” que seu pai nadava de forma razoável (nem tão bem, mas também nem tão mal).

Por fim, podemos observar, ainda, que a estratégia da violação das máximas conversacionais de Grice (1982) e o uso da ambiguidade na tirinha são aspectos comuns para esse gênero textual, uma vez que a estrutura composicional desse tipo de texto admite o direcionamento dessas características para poder causar o humor, o uso da sátira, da ironia, bem como o jogo das palavras dentro das sequências narrativas e ilustrativas dos quadrinhos.

Tirinha 2 - Análise da violação da máxima de relação:



Tirinha 2: Tirinha de Armandinho
Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>

No exemplo da tirinha 2, no quadro 1, Armandinho pergunta ao pai por que a gente (no sentido de ele e outras determinadas pessoas) precisa estudar tanto. No segundo quadro da tirinha, o pai responde Armandinho e fala: “pra ser alguém na vida!”. Após a resposta do pai, Armandinho mais uma vez interroga de forma assustada: “como é possível alguém não ser alguém?”. Pela lógica da narrativa, há a violação da máxima de relação, quando o pai altera a

conversa expressando sobre “o ser alguém” referindo-se ao ato de estudar. Considerando a categoria da relação em que consiste na aplicação da máxima: seja relevante e evite assuntos alheios ao objetivo do diálogo, constata-se, portanto, que a sentença “ser alguém na vida” gera uma implicatura conversacional no diálogo entre Armandinho e seu pai.

Diante do objetivo das tirinhas de Armandinho, que é mostrar ao leitor assuntos de maneira bastante sucinta e de forma satirizada, observamos que o pai utilizou a frase “ser alguém na vida” como resposta ao seu filho em perguntar o porquê de estudar tanto para demonstrar que estudando ele pode “alcançar uma boa colocação social” ou “ter poder de consumo”, “alcançar um bom salário”, “ter um bom emprego”, etc.

Além disso, a tirinha faz uma crítica a um hábito corriqueiro da nossa realidade, ao retratar essa prática que os pais, alguns familiares, amigos têm de intimidar o seu próximo ao dizer que ele só será “alguém na vida” caso estude. É notório que o estudo é algo substancial e é o alicerce para o nosso crescimento pessoal e profissional, mas a ideia de “ser alguém na vida” se remete muito mais do que o próprio ato de estudar para ser notado como uma “pessoa de valor”. Muita gente não estuda e tem a mesma colocação social de quem estuda, e isso é muito comum em nosso meio. Todo mundo importa, todo mundo é e pode ser “alguém na vida” independentemente de grau de estudo ou de qualquer outro valor atribuído cotidianamente pelo meio social. Da mesma forma, o diálogo da tirinha aciona até mesmo o conhecimento do personagem sobre o conceito de “alguém”, no sentido de indivíduo.

Tirinha 3 - Análise da violação da máxima de modo e de relação:



Tirinha 3: Tirinha de Armandinho
Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>

No primeiro quadro da tirinha, temos Armandinho convidando seus amigos a brincar de telefone sem fio. Ao lançar a proposta sem fornecer uma explanação do que seria realmente a brincadeira “telefone sem fio”, Armandinho viola a máxima de modo, dado que o próprio conceito da brincadeira causou polissemia e ambiguidade diante do ambiente e da conjuntura

social existente que faz com que a ideia de “telefone sem fio” seja evidenciada com mais de um entendimento possível. A ambiguidade causada na tirinha pela conceituação de “telefone sem fio” ocorre justamente pela dificuldade de compreensão do que Armandinho propõe diante da brincadeira para os seus amigos sem uma informação prévia do que seria realmente esse entretenimento e de que ele não teria nada a ver com o uso de aparelho celular. Após o convite para a brincadeira, todos os amigos concordam em brincar juntamente com Armandinho e já se manifestam ao lado dele, conforme podemos observar no segundo quadro da tirinha. Através de uma leitura da linguagem não verbal no segundo quadro, podemos perceber que houve, também, a quebra da máxima de relação na tirinha: a questão do telefone sem fio (como tradicional brincadeira popular e bastante antiga) não foi entendida pelos amigos de Armandinho conforme ele gostaria que fosse reconhecida.

Uma implicatura conversacional se constitui justamente no último quadrinho da tirinha, quando os amigos de Armandinho fogem do contexto da brincadeira popular solicitada por ele, que nesse caso seria uma brincadeira na qual uma pessoa ia dizer uma frase/expressão (considerada segredo) ao ouvido de outra, com intenção de que as demais pessoas que estivessem brincando não escutassem de imediato qual seria a frase pronunciada. Os amigos de Armandinho compreenderam a brincadeira de outra maneira, ao ouvirem o convite dele, começam a mexer em seus celulares achando que a brincadeira de “telefone sem fio” estimulada por Armandinho seria a ação de cada um mexer, por exemplo, nas redes sociais, mandar mensagens via WhatsApp ou fazer qualquer tipo de atividade por meio de um dispositivo sem precisar do uso de qualquer cabo.

O fato de os celulares atuais (iPhones, smartphones) funcionarem com tecnologia de internet sem fio, ou seja, o WiFi, favoreceu a polissemia presente na implicatura feita pelos colegas de Armandinho ao pensarem que o “telefone sem fio” seria um aparelho no qual eles realizassem alguma ação (ligações, jogos, mensagens e registro de momentos especiais) enquanto se moviam livremente em algum ambiente.

Ademais, considerando que a tirinha se estabelece como um gênero textual multimodal, por deter todo o seu conteúdo através da agregação de formas variadas da linguagem (verbal e não verbal), a violação também se dá no nível da imagem e não somente se instala através da linguagem verbal propriamente dita. Isso nos dá pistas para entendermos que a violação de uma máxima se localiza em várias particularidades de um gênero/texto e pode ser percebida nas mais exclusivas entrelinhas de uma composição.

Tirinha 4 – Análise da violação da máxima de quantidade, qualidade e relação:



Tirinha 4: Tirinha de Armandinho
Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>

Na tirinha acima, temos uma conversa de Armandinho com os seus colegas da escola sobre uma nota que ele tirou em uma prova de uma determinada disciplina. Já no primeiro quadro, podemos observar a fala de Fê, amiga de Armandinho, que inclusive não está totalmente completa “... e uma nota não significa muita coisa”... Assim sendo, pela fala incompleta, a amiga de Armandinho viola a máxima de quantidade, porque não traz uma informação necessária para o diálogo.

Na segunda fala, ainda no primeiro quadro da tirinha, podemos perceber uma implicatura que Pudim faz diante da fala da sua colega Fê. A frase “uma nota não significa muita coisa” denota para Pudim uma implicatura de que Armandinho não tenha tirado uma excelente nota na prova que ele fez. Pudim, depois de ter escutado a frase, interroga os colegas, dizendo: “Ah! Quanto o burraldo tirou agora?”. Nesse contexto da pergunta, Pudim viola a máxima de qualidade, pois não fala a verdade e não fornece uma evidência adequada para a conversa. De acordo com Grice (1982) na máxima de qualidade, a contribuição deve ser verdadeira, você não deve dizer algo que acredita que seja falso ou que não tenha como comprovar adequadamente. Mesmo sem ter comprovação/evidência da nota que Armandinho tinha tirado, o colega Pudim já o difama como “um burraldo”, isto é, como se ele não soubesse de nada, logo, não fosse digno de tirar uma boa nota.

No segundo quadro da tirinha, através da expressão facial de Pudim, podemos verificar o choque que ele teve ao saber da real nota que Armandinho tinha tirado na prova. Quando afirmaram “dez”, Pudim ficou surpreso, pois pela frase dita pela colega anteriormente no primeiro quadro “uma nota não significa muita coisa”, ele considerava que Armandinho tinha se saído péssimo na prova e que sua amiga, por exemplo, estava o consolando para que ele não ficasse triste diante do resultado. No terceiro quadro da tirinha, através da expressão facial de Pudim, verifica-se sua fúria pela confirmação da nota que Armandinho tinha tirado na prova. Bastante irritado, Pudim rebate, dizendo: “a escola pública é moleza”. Ao dizer isso, ele viola

novamente uma máxima de Grice (1982), a máxima de relação. Além do mais, explicitamente o garoto Pudim desclassifica a escola, bem como a capacidade de Armandinho como aluno daquela escola. Ao ficar sabendo que Armandinho se saiu bem na prova, Pudim evidencia o resultado positivo da nota não pelo saber/inteligência de Armandinho, mas por ele estudar em uma escola pública, isto é, aquela que não é tão valorizada por fatores de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Por não falar de uma forma tão relevante para com o que vinha sido conversado, o garoto não é relevante em relação ao objetivo da conversa.

Por fim, é preciso deixar claro que a fala do garoto em tentar menosprezar Armandinho pela questão da sua nota na prova serve como uma reflexão sobre a realidade dos métodos de ensino das escolas públicas da nossa sociedade, sobretudo do Brasil. A sequência dos quadrinhos e da conversa entre os personagens faz uma crítica social ao ensino público, deduzindo que o sistema educacional muitas vezes não é tão benéfico ou satisfatório no que se refere à questão do ensino e aprendizagem dos estudantes. A maioria dos alunos não são preparados de uma forma adequada, possuem baixo desempenho e tiram notas sem estudar, entre outros fatores. Pela circunstância do diálogo da tirinha, se Armandinho fosse estudar em uma escola privada ele não teria capacidade para obter a mesma nota que alcançou estudando na escola pública, tendo em vista que a rede privada ainda se mostra nos dias atuais mais minuciosa e rigorosa na questão de aplicação dos conteúdos formais de ensino e execução de atividades quando comparada à rede pública.

Tirinha 5 - Análise da violação das máximas de quantidade e modo:



Tirinha 5: Tirinha de Armandinho
Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>

A tirinha acima apresenta um diálogo entre Armandinho e sua mãe a respeito dos seus livros. No exemplo da tirinha 3, no primeiro quadro, a mãe de Armandinho o interroga sobre os seus livros, dizendo: “onde eu encontro os seus livros, Armandinho”? No segundo e terceiro quadro, Armandinho responde da seguinte forma para a sua mãe: “na segunda gaveta do

armário, que é o lugar deles!... e também embaixo da cama, no banheiro e na gaveta de meias... mas não conta pro meu pai”... Ao responder dessa maneira a sua mãe, Armandinho viola a máxima de quantidade, mais especificamente, viola o ponto da máxima que diz “não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido”, dado que a sua resposta foi bem maior do que a admissível resposta para o contexto da conversa entre os dois.

Para uma resposta objetiva, bastaria que Armandinho tivesse dito as seguintes expressões para a sua mãe: “na segunda gaveta do armário”, “no guarda-roupa”, “na escrivaninha”, “na minha biblioteca”, etc. Assim sendo, percebemos que o excesso de explicações/esclarecimentos e a não objetividade geraram a quebra da máxima de quantidade. Além disso, a estratégia dele em ser prolixo e apresentar mais informações depois tem a ver com esse temor de ser repreendido por não cumprir a regra de guardar os objetos no lugar adequado. A prolixidade acaba se tornando uma confissão, que é entregue depois com intuito talvez de amenizar o delito e negociar com a mãe.

Em uma segunda leitura da tirinha e de acordo com os argumentos teóricos do princípio de cooperação, a máxima de modo também é violada no diálogo acima. A resposta de Armandinho foi extremamente ampliada, prolixa e confusa, quebrando assim o que a máxima de modo preconiza “seja breve (evite prolixidade desnecessária) ou seja ordenado”. Quanto às máximas de modo e de quantidade, vale ressaltar que as duas são bem parecidas em questão de princípio e conceito, sendo, portanto, geralmente quase iguais nos mesmos direcionamentos dos contextos de produção discursiva.

Ademais, nas tirinhas que foram utilizadas como *corpus* desta pesquisa, pudemos observar que as implicaturas que conseguimos enxergar nos diálogos entre os personagens sempre geraram o humor, a graça e a ironia em razão da própria característica do gênero que é produzir efeitos de sentido nas narrativas, bem como da inocência por parte da maioria dos personagens dos quadrinhos, inclusive do próprio autor principal da tirinha, o menino Armandinho, que se exhibe o tempo todo como uma criança nas sequências de quadrinhos e durante as histórias expostas em cada um deles. Em conclusão, analisamos, também, que a quebra das máximas conversacionais tem como objetivo ocasionar o real efeito e constituição da produção das próprias tirinhas, tendo em vista que esse recurso ajuda a construir o humor irônico ou sarcástico das sequências de quadrinhos, as falas com tom ambíguo, quebra da expectativa do leitor, as implicaturas que são geradas pelo autor da tirinha, o jogo de palavras, etc, elementos esses que são procedentes da violação das máximas conversacionais de Grice e que precisam estar presentes nas tirinhas para que elas determinem sua organização composicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou explorar como as máximas conversacionais possibilitam a organização dos enunciados, de modo que eles produzam efeitos de sentidos e tornem possível a comunicação entre os interlocutores, seja através das máximas conversacionais como da violação delas. Durante a pesquisa foi possível observar que a violação das máximas conversacionais constitui uma estratégia discursiva nas tirinhas de Armandinho, haja vista que elas são textos que propõem a provocação de efeitos de humor, jogo de palavras e o exercício de brincar com o sentido dos enunciados.

Ademais, ao analisar as tirinhas, compreendemos que a violação das máximas é bastante útil porque ela leva a outras possibilidades de leitura, ampliando a decifração de uma narrativa que, apesar de ter uma extensão bastante sucinta, é muito rica no sentido de fazer jogo com as palavras. Além disso, ao fazer as análises das tirinhas, constatamos que a violação das máximas conversacionais se estabelece não somente na linguagem verbal, mas é um fenômeno que também está presente na linguagem não verbal, disposta através de representações de expressões faciais, sinais, gestos e ações.

Como possível desdobramento desse estudo, podemos apontar para as implicações que o estudo desse funcionamento da linguagem em tirinhas pode ter na sala de aula de Língua Portuguesa, uma vez que a leitura implica compreensão de processos nem sempre explícitos no texto. Com esse gênero abordado na perspectiva das máximas e das implicaturas, teríamos uma oportunidade muito rica para os estudantes ampliarem sua forma de compreender a linguagem.

Em síntese, esta pesquisa foi primordial, pois pudemos examinar as tirinhas e adquirir saberes referente aos estudos pragmáticos, sobretudo de como a concepção da violação das máximas conversacionais de Grice (1982), suas regras, princípios e determinações estão impostas dentro desse tipo de texto humorístico. Por último, acreditamos que todas as questões levantadas durante a pesquisa sejam capazes de colaborar e fornecer visões para o conhecimento sobre os estudos das máximas conversacionais, suas violações e, sobretudo, da linguagem humana e de seus aspectos e características para a comunicação entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Denize de Oliveira; SILVA, Marcos Antonio da. **As máximas conversacionais de Grice e as implicaturas**. João Pessoa: IFPB. Disponível em: https://ava2021.ead.ifpb.edu.br/pluginfile.php/50549/mod_resource/content/2/AULA05%20%285%29.pdf. Acesso em: 10 de mai. de 2022.

- ANDRADE, Sandra Helena de. A tira no livro didático: texto ou pretexto? 2009.
- BOTELHO, Luana Soares. As tirinhas da Mafalda como recurso didático para a formação leitora crítico-reflexiva de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. 2020.
- BRAGA, Flávio; PATATI, Carlos. Almanaque dos quadrinhos-100 anos de uma mídia popular. **Rio de Janeiro, Brasil: Ediouro**, 2006.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Lucerna, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. : Curitiba: positivo, 2008.
- LEÃO, Luciana Braga Carneiro. Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas. **Working Papers em Linguística**, vol. 14, no. 1, p. 65, 2014. <https://doi.org/10.5007/1984-8420.2013v14n1p65>.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. : Parábola Ed., 2009.
- MARNY, Jacques. **Sociologia das histórias aos quadrinhos**. [S. l.]: Civilização, 1970.
- MOTERANI, Natália Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. A organização composicional da tira em quadrinhos. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, vol. 12, no. 2, p. 225–246, 2009.
- NICOLAU, Vítor; MAGALHÃES, Henrique. As tirinhas e a cultura da convergência: adaptação do gênero dos quadrinhos às novas mídias. **Anais do V Simpósio Nacional da ABCiber, Florianópolis/SC**, 2011.
- NICOLAU, Marcos. As tiras e outros gêneros jornalísticos: uma análise comparativa. **Revista eletrônica temática**, vol. 7, no. 2, 2010.
- PINHEIRO, Cynthia Gomes; ESPÍNDOLA, Lucienne C. As Máximas Conversacionais em Entrevista com Fátima Bernardes. **XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste–GELNE**, 2012.
- RAMA, A; VERGUEIRO, W. Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula. **Contexto**, 2004.
- RAMOS, Paulo. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, vol. 42, no. 31. Ramos, P. E. *A leitura dos quadrinhos*. (Editora Contexto, 2010).
- RAMOS, Paulo Eduardo. **A leitura dos quadrinhos**. Editora Contexto, 2010. RAMOS, Paulo Eduardo. **Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável. **Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978)**, vol. 42, no. 3, p. 1281–1291, 2013.

ROSSI, Kássia; HENN, A; GRÜMM, Cristiane A Fontana; LIMA, Adriano Bernardo Moraes. MAFALDA, A MENINA QUE QUESTIONOU O MUNDO: arte sequencial como forma de resistência durante os regimes militares da América do Sul (1964-1973). **Instituto Federal Catarinense, Videira, SC**, 2015.

SALES, Glaucia Maria de. Leitura e produção textual: didatização sociocognitiva do gênero discursivo tirinha. 2015.

SOUZA, Viviane dos Santos; SOUZA, Ilvanete dos Santos de. Gênero textual: tirinha-características e funcionalidade social. **Anais Eletrônicos do II SEFELI**, v. 2, 2013, 2013.

VERCEZE, Rosa; DE ASSUNÇÃO, Marcilene; SÁ, Mirlene Batista. Implicaturas e humor nas tirinhas de Armandinho. **Revista Philologus, Rio de Janeiro**, vol. 66, 2016.

GRICE, Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo. (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística, vol. IV, Campinas: [s.n.], 1982.

DE MELO BEZERRA, Jéssica Tayrine Gomes. IMPLICATURAS E A VIOLAÇÃO DAS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS: UMA ANÁLISE DO HUMOR NA SÉRIE THE BIG BANG THEORY. **REVISTA DE LETRAS-JUÇARA**, v. 1, n. 2, p. 3-23, 2017.

Alexandre Beck. **Guia dos Quadrinhos**, 2020. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/alexandre-beck/19324>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.